Acadêmicos Indígenas na Universidade Estadual de Ponta Grossa: Fricções Interétnicas, Obstáculos e Potencialidades

Ariadne Patrícia Alves (PIBIC/CNPQ), Nicolas Floriani (Orientador), e-mail: florianico@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências

Geografia – Geografia Humana
Palavras-chave: Indígenas, Educação, Fricção, Potencialidades.

Resumo

Os povos indígenas são responsáveis pela criação da nossa herança cultural, o qual mostramos uma grande deficiência neste saber; A cada geração que se passa, estão recebendo influências externas, dentre elas podemos destacar o processo educacional do indivíduo, um indivíduo que nasce e vivencia na comunidade, passa a reproduzir seus conhecimentos para a geração seguinte, tendo por opção ir além destes, ingressando no ensino superior. A entrada dos acadêmicos indígenas nas universidades é recente, em 2001 se realiza o primeiro vestibular indígena, com vagas disponibilizadas em Universidades Estaduais e Federal. Contudo há uma preocupação com o desenvolvimento no âmbito da universidade, para isso a pesquisa envolveu atividades na coleta de dados, e elaboração de questionário. Com base o objetivo geral é Diagnosticar e Interpretar as fricções culturais e educacionais de acadêmicos indígenas nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A UEPG, já recebeu desde 2001, sessenta e dois (62) acadêmicos de origem indígena, dentro desse número encontra-se acadêmicos em curso, evadidos e os que concluíram a graduação na instituição.

Introdução

Se observarmos a nossa herança cultural, vimos que os povos indígenas são grandes contribuidores para a formação da mesma, muitos saberes e costumes são ensinados por eles, não tendo a devido importância que necessita.

Segundo Mellati (1993) a maioria das pessoas que falam a respeito dos povos indígenas, tenham como fonte somente o que é transmitido pelos livros didáticos de História e Geografia, de certo modo estes livros apresentam uma deficiência relacionado a seus saberes, contribuindo somente para a formação da imagem, sem entender a realidade de um indígena, e até mesmo de uma comunidade.

Deve-se pensar que o indígena não é somente um indivíduo que herda a tradição de ser indígena, mas sim aquele que também sofre influências externas, passando de geração a geração seus novos modos e costumes.

> "Critério Cultural: existem dois modos pelas quais os homens transmitem suas características a seus descendentes: há aqueles cuja transmissão é regulada pelas leis da genética; há outros caracteres como a língua, os costumes, crenças hábitos que o indivíduo vai recebendo pouco a pouco através do aprendizado (...). " MELLATI (1993).

A partir das influências externas, passadas para uma comunidade tradicional, irá refletir em aspectos positivos e negativos, quando assim se refere ao processo educacional do indivíduo que vivencia este espaço.

Os povos indígenas possuem dois tipos ensinamentos educacionais, cujos ensinamentos ocorrem na comunidade como a Educação indígena, e a Educação escolar indígena; e quando o integrante dessa comunidade quer ir além com seus estudos e conhecimentos adquiridos, o estudante indígena irá em busca da Educação superior indígena, sendo esta educação ofertada para sociedade em geral.

No Paraná, o ingresso de estudantes indígenas no ensino superior é uma iniciativa recente para IES, realizado a 1° edição do vestibular Indígena em 2001, que vem atuando anualmente até o presente, de maneira interinstitucional.

Proposto assim nos anos 2000, a preocupação com esses estudantes, se deu a Resolução CA N° 436 de 17 de novembro de 2008, cria e institui a Comissão Universidade para os Índios (CUIA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, composta por representantes, da Coordenação de Auxílio e Orientação ao Estudante – CAOE e representante do corpo discente, para garantir a frequência e bom desempenho do estudante.

É por meio da CUIA e da Pró-reitora de cada instituição de universidade pública do Paraná, que regularizam e realizam o Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná, oferecendo seis vagas em cada Universidade Estadual e dez vagas na Universidade Federal do Paraná.

Com a entrada desses acadêmicos indígenas, há uma preocupação quanto ao seu desempenho na universidade

Materiais e Métodos

Procedimentos metodológicos: O trabalho envolveu atividades desenvolvidas em dois momentos distintos, sendo o primeiro realizado em laboratório e dedicado à revisão de literatura para obter informações e dados pertinentes a pesquisa, auxiliando na elaboração de gráficos, e questionário. O segundo momento foi dedicado a coleta de informações qualitativas, por meio de entrevista realizada com um acadêmico na própria instituição de ensino.

Coleta de informações e dados dos acadêmicos egressos na universidade: Para a execução da pesquisa foi realizado um levantamento de quais são os cursos que absorvem acadêmicos indígenas na UEPG, este levantamento foi executado através da obtenção de dados ofertados pela CUIA, cuja planilha continha nomes dos acadêmicos indígenas aprovados, etnia, cursos escolhidos, informações sobre a frequência dos aprovados, e quanto a evasão, conclusão ou em vias de jubilamento.

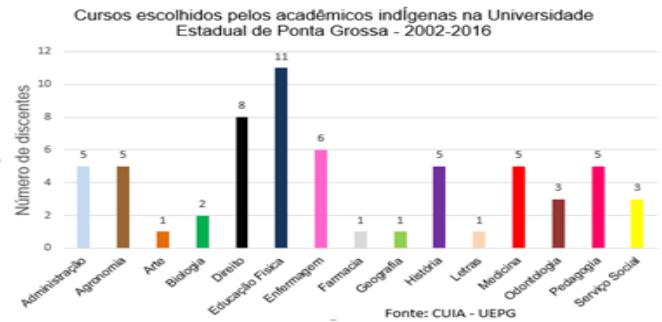


Figura 1 – Cursos escolhidos pelos acadêmicos indígenas na Universidade Estadual de Ponta Grossa – 2002-2016. Eixo vertical está indicado o número de acadêmicos, e no eixo horizontal os cursos optados.

Elaboração do questionário: O questionário conta com 14 perguntas sendo elaborado no modelo Surveys Sociais, um registo de informações dos entrevistados de forma qualitativa que irá abranger as opiniões e sugestões dos entrevistados, assim foi aplicado a um acadêmico indígena, com intuito de obter informações externas e internas na universidade, sobre a vida social do acadêmico.

Resultados e Discussão

Conforme as informações obtidas, é visto que o curso mais escolhido pelos acadêmicos indígenas, foi o curso de Educação física, tendo 11 alunos que optaram por essa graduação, dos 62 acadêmicos indígenas que a instituição recebeu, o curso oferece ligação direta com os esportes, e momentos ao ar livre, sendo assim os acadêmicos indígenas se identificam com estas práticas, pois essa vem sendo praticada desde de seus primeiros momentos na comunidade indígena. Segundo Almeida, 2011 a prática esportiva por uma comunidade indígena influencia na construção de sua identidade, e no comportamento de seus indivíduos, promovida pela educação dada na comunidade.

O segundo curso mais optado é a graduação de direito com 8 dos 62 acadêmicos matriculados na instituição, apesar do número ser baixo, a escolha por esse curso é considerada alta, quando relacionado a opção dos outros cursos escolhidos. Com base na entrevista feita pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, em março deste ano, com o acadêmico indígena Alex Miler Maciel formado em direito nesta instituição, segundo Maciel, 2017 a escolha pelo curso é devida “a necessidade de ter alguém, na comunidade, que pudesse ter capacidade técnica para poder de alguma forma auxiliar a comunidade indígena na resolução dos conflitos”. Bem como essa formação contribuirá na legalização das comunidades indígenas, em obter uma regularização de suas terras.

No gráfico anterior, apresenta -se que na UEPG desde 2002 até 2016 entrou 62 acadêmicos indígenas. Através disso o que deve levar em consideração, é quantidade de alunos que vem se formando anualmente na instituição, mostra-se a seguir o gráfico de acadêmicos que concluíram a graduação optada no ato de sua matricula:

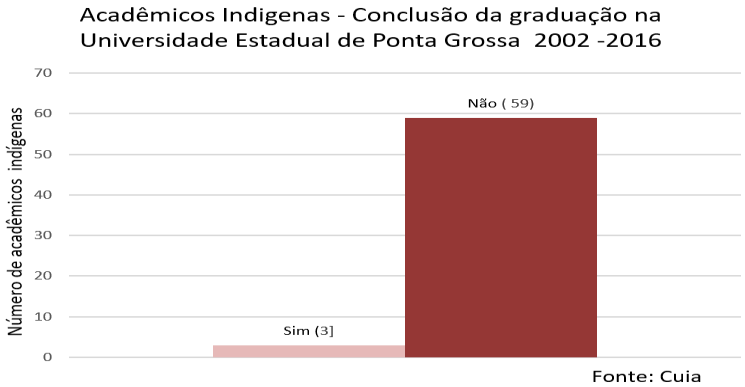


Figura 1 – Acadêmicos indígenas – Conclusão da graduação na Universidade Estadual de Ponta Grossa 2002-2016 - Número de acadêmicos: com 3 acadêmicos indígenas concluíram, e 59 acadêmicos que não finalizaram.

De acordo com a planilha disponibilizada pela CUIA - UEPG, quanto ao número de 59 acadêmicos que não concluíram sua graduação, 31 acadêmicos possuem frequência alta nas salas de aulas, então o que deve ao fato de possuir frequência na instituição e não obter êxito para concluir a graduação? Isso ocorreu e ocorre devido à falta de assistência na chegada na universidade, da interação com os alunos da própria instituição, para sanar dúvidas quanto aos lugares. Segundo Quadros, 2017 acadêmico indígena, do curso Bacharelado em Geografia da UEPG, em resposta ao questionário, diz: " a maior dificuldade enfrentada é na linguagem das palavras, na localização dos estabelecimentos para a sua moradia, alimentação e até mesmo para a locomoção dentro da instituição".

Assim a evasão dos acadêmicos indígenas está diretamente relacionada a adaptação, no ritmo de vida como estudante, morador possuindo rotinas para cumprir o que difere assim da rotina na sua comunidade.

Conclusões

Os acadêmicos indígenas, ao ingressarem nas universidades, atendem para uma assistência em sua chegada, para que assim permaneçam na instituição e alcancem o objetivo, e o sonho em concluir a graduação.

Na chegada dos estudantes indígenas, é necessário para a locomoção desses acadêmicos na instituição um "Guia", este guia funcionaria como um manual do acadêmico indígena, entregue no ato da matrícula, possuindo indicações de dormitório, transportes, localização dos blocos e lugares próximos da Universidade que estudam, bem como pessoas que possam orienta-los no início.

Concluindo assim que os acadêmicos indígenas possuem uma determinada vontade de cursar e concluir o curso escolhido, porém eles necessitam da assistência tanto da universidade como de seus colegas na instituição, para que assim não ocasione a nenhum desses acadêmicos um certo desconforto, e provoque a evasão.

Agradecimentos

Ao CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela bolsa de I.C. e a todos que contribuíram para o desenvolvimento do mesmo.

Referências

CUIA. Comissão Universidade para os Índios. Resolução Conselho Acadêmico 2008.

MACIEL, A. M. Índio da etnia Kaingang se forma em Direito na UEPG: depoimento [22 de março, 2017]. Ponta Grossa. Notícias Portal UEPG. Entrevista concedida por Marilia Woiciechowski.

MELATTI, Júlio C. Índios do Brasil. 7 ed. São Paulo. HUCITEC; (Brasília): Editora da Universidade de Brasilia.1993.

QUADROS, Alexandre K. Acadêmicos Indígenas na Universidade Estadual de Ponta Grossa: depoimento. [00/00/2017]. Ponta Grossa. Entrevista concedida por Ariadne Alves.

WOLFF, Paulo S. PIFFER, Moacir. Palavra da Reitoria. Edital Vestibular Povos Indígenas. UNIOSTE. 2016.